CASA VELHA

notícias

Edição nº 1 - Dezembro 2009

Este 1º número do Casa Velha Notícias é dedicado a minha Mãe, Catherine.

Índice

1. Editorial

2. A Casa Velha

3. Actividades em 2009

4. Futuro

1. Editorial

Por todo o caminho que percorreste até chegar a

este lugar...

À entrada da Casa Velha, antes de entrarmos ao portão, se olharmos para a esquerda, podemos ver dois grandes sobreiros, que preparam a visão de longas pernadas de um grande carvalho português, que nos marca pela sua solidez, pela sua "eternidade". Quantas pessoas e quantas histórias não se passaram já à sua sombra.

Este foi um ano de regresso às origens, ao longo do qual foi raro o dia em que não agradeci o estar aqui. Esse agradecimento estende-se a todos os que, mais perto ou mais longe, me têm acompanhado nesta mudança e partilham este Lugar connosco, muitos dos quais já pararam neste carvalho.

Por isso a ideia deste Boletim, que para além de dar notícias, pretende partilhar e registar memórias conjuntas, exercício importante para consolidar raízes e lançar novos ramos. Mais do que tirar grandes conclusões, pretendo simplesmente mostrar a uns e outros o que aqui se vai passando, para que todos possamos ver o Todo.

A Casa Velha é um lugar especial. Diz quem conhece e eu concordo. É um lugar habitado, com uma história para contar, feita pela natureza e pelos homens. É um lugar que tem muito para nos dizer, sobretudo quando nos deixamos estar, simplesmente. É um espaço onde conseguimos sentir o tempo parado, e onde por isso nos conseguimos encontrar. Encontrar raízes, referências, memórias. É um lugar de Encontro, ao ritmo sábio e silencioso da natureza e das tradições, marcado pela história de uma Família que nos acolhe.

Tudo isto pode soar a nostalgia, a experiências e tempo que passaram. Sim, de facto os tempos mudaram e a quinta, tal como todo o nosso mundo rural, pede-nos um novo olhar e uma nova vida, com criatividade e esperança. Se hoje em dia estamos habituados a ouvir o desencanto dos agricultores e o abandono das áreas rurais, vamos tendo também alguns casos de sucesso de revitalização destes espaços, voltados para o futuro à luz dos tempos actuais.

Esse é o desafio que se coloca também à Casa Velha e à comunidade/ local em que se integra. Como manter todo este património? Como dar nova vida a estes espaços? O que fazer aos espaços florestais e agrícolas onde na maioria dos casos já não compensa produzir? E a quem quer trabalhar a terra, onde encontrar pessoas que o saibam e queiram fazer, em zonas desertificadas e envelhecidas?

Estas perguntas gerais vão ganhando peso em mim, encarnando numa realidade concreta e valiosa, o que me fez ao longo de 2009 procurar possíveis caminhos de futuro para este lugar.

Para além de integrar e sentir de novo este espaço com tempo e sem pressas (reencontrando-me nele), 2009 foi um ano para pesquisar financiamentos possíveis, visitar projectos e parcerias em diversas áreas (turísticos, agrícolas, sociais) e ter muitas conversas (incluindo instituições locais – Câmara Municipal de Ourém, Região de Turismos Leiria Fátima, Bispo de Leiria/ Fátima – D. António Marto, Instituto Politécnico de Leiria, a quem devemos um estudo de potencial turístico), em conjunto com experiências e reflexões dos últimos anos, levaram-me a alguns possíveis novos rumos. Para tudo isto foi essencial o apoio da minha família (onde destaco o meu Tio António Joaquim, que nasceu nesta casa e é dono maioritário desta quinta) e o "sentir comigo" das minhas irmãs.

Quase instintivamente, percebi também que para descobrir caminhos de vida e de abertura aqui, nada melhor do que trazer cá as pessoas a sentir este lugar, tomando parte dele, nomeadamente através de algumas experiências que potenciam o seu valor endógeno (campo, silêncio acompanhado, acolhimento numa família). As várias actividades "informais" organizadas (com a ajuda de várias pessoas a quem agradeço muito especialmente), têm sido uma colaboração preciosa para abrir caminho, permitindo ver já o que este espaço pode vir a ser/ oferecer no futuro, um espaço com todos e para todos.

Disso mesmo falarei no capítulo final deste boletim. E porque todo este projecto não se realiza apenas no futuro, mas já se está a realizar (afastando a tentação do "quando tivermos as condições ideais" e independentemente do que se venha a concretizar no amanhã), essas actividades continuarão ao longo de 2010. A transformação visível deste espaço, por enquanto incerta, será com certeza lenta, mas a nossa transformação interior já está a acontecer e esse é sem dúvida um fruto precioso da minha e vossa entrega.

Parece-me importante referir também que as janelas que vamos abrindo aqui em conjunto, vão ajudando a abrir caminhos próprios a todos os que vão entrando neste projecto e dele querem fazer parte tão generosamente.

Para terminar, apenas algumas notas sobre a organizações deste 1º número. Depois de uma breve apresentação para quem ainda não conhece a Casa Velha, faz-se um pequeno resumo das actividades mais “formais” que foram acontecendo aqui ao longo do ano, passando a fazer parte da história desta Casa. Haveria a acrescentar os vários almoços e dias bem passados.

Pelo sonho é que vamos, aproveitando a chegada de cada passo do caminho. Porque mais importante que chegar, é o caminho que fazemos, onde cada passo nos enriquece, transforma e guia para o passo seguinte, tendo como grande força a Confiança num bem maior.

Agradecendo muito 2009, que 2010 seja um ano de muitas e boas descobertas, caminhadas e encontros!

Um bem haja a todos, estamos juntos,

Margarida

2. A Casa Velha

A Quinta da Casa Velha situa-se no lugar de Vale Travesso, Concelho de Ourém, Distrito de Santarém. Localiza-se na estrada de Ourém – Caxarias, a 5 km de ambas, e a 17 km de Fátima, 20 km de Tomar e 30 km de Leiria.

Pertence à família Alvim há cerca de 100 anos, tendo sido comprada pelo meu bisavô João a um primo. Foi o meu bisavô que construiu as 3 varandas da casa e todos os anexos agrícolas, com pedras que vieram da quinta, depois da ripagem (preparação do terreno) de 14 hectares de terra onde foi plantada vinha. Era um grande agricultor (e arquitecto!), impressionantemente "sustentável", conceito tão na moda hoje em dia e que nos desafia a redescobrir os equilíbrios de tempos passados.

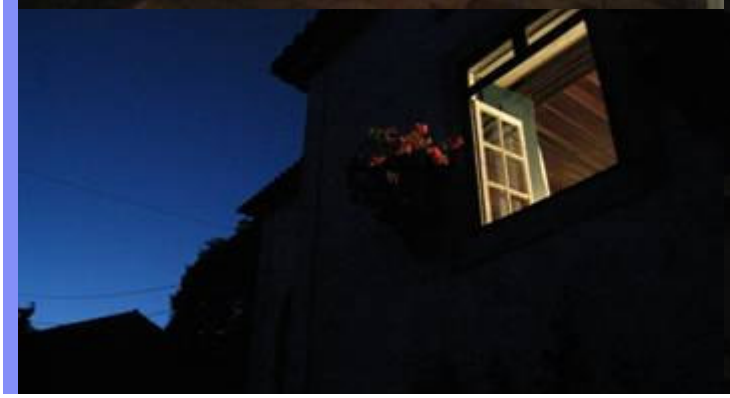
É actualmente um património comum de vários irmãos, entre os quais o meu Pai (falecido em 2000), que após o seu casamento (1965), estabeleceu aqui a sua residência. A casa é ainda habitada por este núcleo familiar.

A Quinta tem cerca de 67 hectares, com uma ocupação diversificada: pinhal (17 ha), eucaliptal (7ha), olival (4ha), plantações jovens de sobreiros, carvalhos e pinheiros mansos (15 ha), encostas de carvalhos (carvalho português e sobreiro – 20 ha), culturas arvenses (4 ha).

Tem uma casa de habitação rodeada de casas agrícolas (adega, celeiro, casa da eira, palheiro, currais, capoeiras, casa do rancho e casa do forno) actualmente praticamente desactivadas.

Nada melhor que algumas imagens para apresentar este espaço.

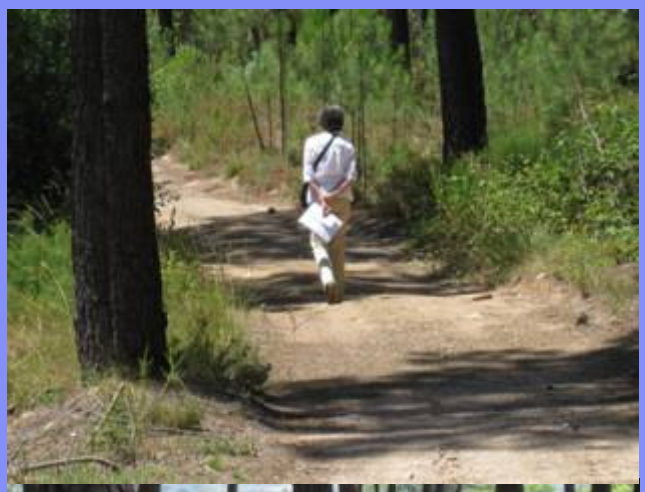
Ambientes



3. Actividades em 2009

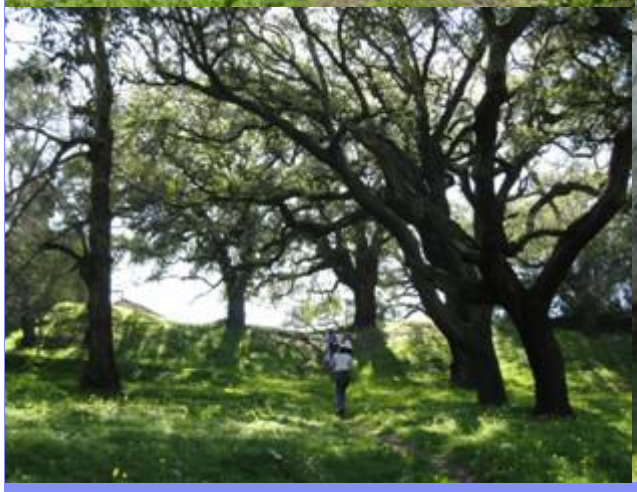
Dia de oração no campo (ainda em 2008!)

- Orientadores: Frederico Lemos sj e Francisco Martins sj
- Percurso com paragens pela Quinta, guiados pelo texto do encontro de Jesus com a samaritana (Jo 4, 1-42)
- 6 participantes entre os 30 e os 40 anos
- Sábado 5 Julho, das 10h-18h
- Almoço com a família e Missa em Fátima no final do dia



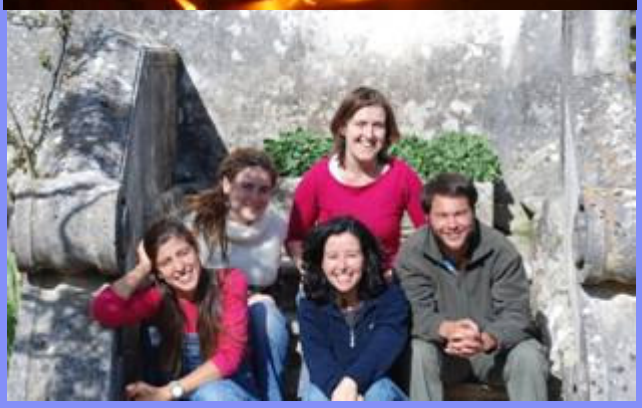
Fim-de-semana de Poda e Espiritualidade (Março)

- Orientador: Francisco Campos sj
- Podas de formação em sobreiros jovens, fazendo o paralelo com o trabalho interior de podas/ escolhas/ limpezas na vida
- 12 participantes entre os 19 e os 34 anos
- Fim de semana de 14 e 15 de Março
- Refeições com a família, dormidas em casa, apoio na casa do rancho
- Missa no final em Fátima



Mini – campos de trabalho dos
Leigos para o Desenvolvimento (I e II), Março

- 2 fins de semana
- comunidades de 4 pessoas/ fim de semana
- podas de formação em sobreiros e carvalhos como trabalho
- casa do rancho como espaço da comunidade (refeições, reuniões, estar)
- dormidas na parte de baixo da casa de habitação

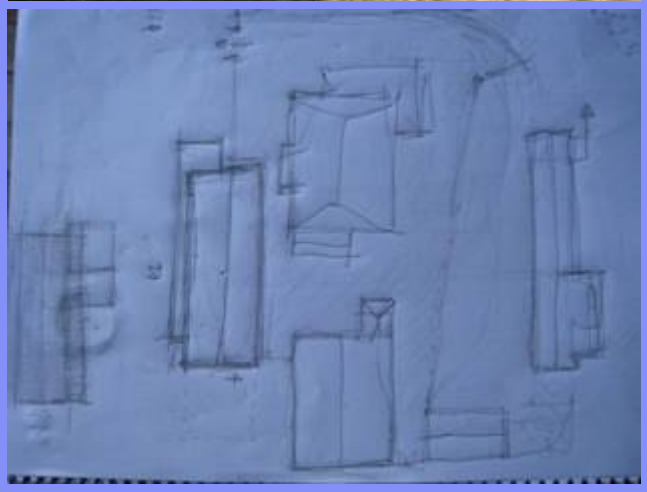


Almoço de Agrónomos (Junho)

- Convívio
- Pensar a gestão agro - florestal
- Pensar comunicação de futuro projecto da casa (site)

Fim de semana MESA (Junho)

- MESA - (quase)Movimento Espiritualidade e Arte/ Arquitectura, grupo de arquitectos e artistas empenhados no diálogo entre estes temas
- Fim-de-semana em família para reflexão sobre requalificação dos espaços da Casa Velha



Carraças – Campo de Férias (1 a 8 de Agosto)

- Casais orientadores: Inácio/ Ginha e Paulo/ Rita Almeida e Brito

- 80 participantes entre os 12 e os 15 anos, 12 animadores entre os 18 e os 20 anos

- Acampamento no portão de baixo, banhos de mangueira, cozinha na casa do forno, sala dos animadores na casa do rancho; Capela ao ar livre de baixo dos carvalhos

-Casais e padre a dormir na casa de família; Família fazia refeições no Campo

- Festa final na Adega

Visita de estudo a França (8 a 18 de Agosto)

- Percurso por diferentes tipos de acolhimento em locais de espiritualidade
- Visita ao L'Herbier du Diois de Ton Vink (produtor e intermediário de plantas aromáticas e medicinais)
- Viagem de carro durante 11 dias (Margarida Alvim, Carmo Pupo Correia, Estela Cameirão, Teresa Cancela d'Abreu)
- Locais de estadia: Abbaye de Senanque (Cisterciense séc XII), Abbaye de Aiguebelle, Centro St Hugues de Bivier (Grenoble), Mosteiro Monjas de Belém em Thoronet

Dia FEC (19 de Outubro)

- Dia da equipa FEC (Fundação Evangelização e Culturas) para convívio e team building
- 1hora de trabalho (podas de formação em sobreiros jovens) em silêncio
- Almoço partilhado seguido de tempo de conversa
- Missa com o P. José Augusto Leitão svd

Tempo de Advento (12 de Dezembro)

- Orientadores: P. Vasco Pinto Magalhães, Inês Pereira Coutinho, Margarida

- Trabalho de casa enviado às famílias para preparação da Missa: leitura de Zaqueu (como está a minha casa onde Jesus quer ficar?) e construção de anjinhos em papel com as qualidades de cada um

- Almoço e tempo de reflexão com os mais velhos (a partir dos 12 anos):

    -percurso pela Quinta através das árvores na Bíblia, com 6 paragens (figueira, vinha, pinheiro, oliveiras, árvore do bem e do mal choupos asfixiados por heras, e árvore da vida, que simbolizámos com o carvalho grande da entrada);

    -exame de consciência com alguns mais novos

- Confissões dos mais novos às 16h, Missa às 18h, lanche partilhado a seguir

- 110 presenças

Rezar no campo (já em 9 e 10 de Janeiro de 2010!)

- Orientadores: Frederico Cardoso Lemos sj, Margarida Alvim

- Contemplação e colaboração na Criação através do trabalho no campo com pontos de oração: podas de sobreiros jovens, preparação de estacas de alfazema, construção de saquinhos de alfazema (seca no verão passado), plantação de ciprestes

-Espaço do grupo na casa do rancho (refeições, trabalho nocturno, descanso, oração comunitária), jantar de sábado com a família

- Dormidas na casa de habitação

- 8 participantes (24 -35 anos)

4. FUTURO

Pontos de partida

- Dar um novo rumo a uma exploração agrícola sem viabilidade, de maneira a permitir a sustentabilidade da propriedade, na posse da família há 4 gerações.

- Desejo de desenvolver um projecto de requalificação da quinta, que represente não apenas a sustentabilidade da propriedade, mas também um factor de desenvolvimento para a região, necessitada de soluções de futuro para as áreas rurais, hoje tão abandonadas (ambientalmente, socialmente e economicamente);

- Fruto de experiências vividas, na quinta e em outros locais, desejo de desenvolver um projecto que permita o acolhimento de pessoas pela família, não apenas logisticamente (alojamento) mas também com oferta explícita de programas de formação humana (relação com a natureza, auto-conhecimento, relação com os outros) através da natureza e do trabalho/ lazer no campo.

- Dada a proximidade de Fátima, local de passagem para milhões de peregrinos/ turistas todos os anos, ser um local de acolhimento e paragem espiritual com a natureza, através de oferta explicita de programas de espiritualidade integrados na quinta, a cargo de uma equipa de leigos e religiosos.

Conceito a explorar

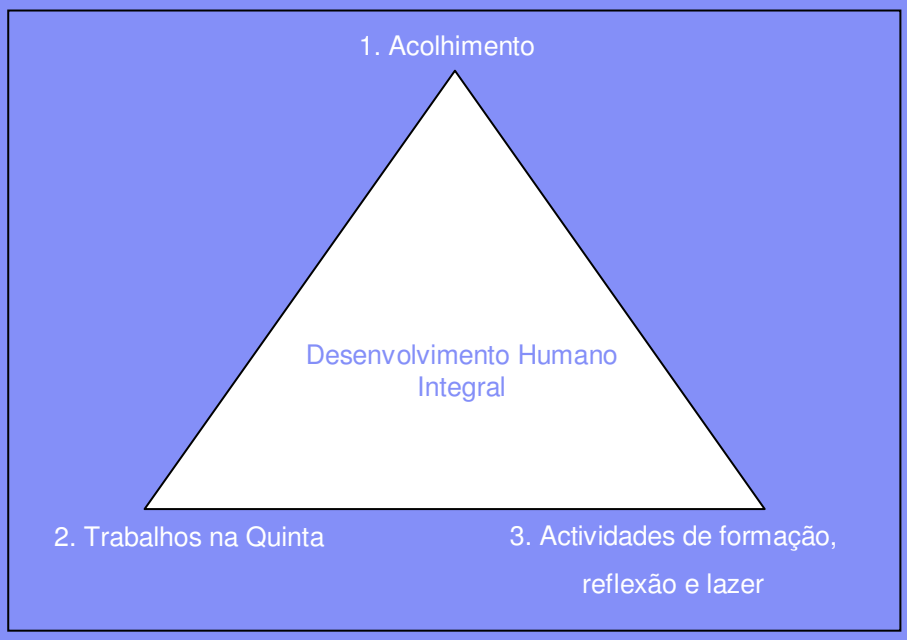
Considerando que:

- Mais do que conservar este espaço, há o desejo de revitalizá-lo, potenciando a sua identidade com o olhar voltado para o futuro;
- Mais do que garantir a sua sustentabilidade, há o desejo de promover o desenvolvimento local;
- Vivemos num tempo em que se torna urgente recuperar o significado e o sentido da vida e da sociedade, recuperando valores ancestrais e profundamente humanos, promovendo espaços de "reparação";
- A experiência exterior de contacto activo com a natureza, através de trabalho no campo próprios de cada época do ano, revela-se potenciador de diversas experiências interiores verdadeiramente transformantes;
- A experiência de sermos Acolhidos e de nos sentirmos "em casa" é igualmente transformadora;
- Considerando ainda os pontos de partida já referidos;

Vai surgindo a ideia de um projecto que, através da concretização de parcerias com a comunidade envolvente e alargada (nas principais áreas de acção), promove o desenvolvimento humano integral * através de 3 dimensões interligadas entre si: acolhimento em espaço rural de grande autenticidade e beleza, participação nos trabalhos da quinta (recuperando a sua gestão e redescobrindo a sua função produtiva) e actividades de formação, reflexão e lazer (tirando partido dos dois pontos anteriores e com especial atenção ao desenvolvimento espiritual).

O conceito pode traduzir-se em termos práticos pelo Agro-Turismo com a especificidade do seu propósito de promoção do desenvolvimento humano (ecológico, sustentável, comunitário, espiritual).

Quinta da Casa Velha, onde a Vida se encontra. **



* Que recupera a humanidade da pessoa, na sua relação com a natureza, consigo própria, com os outros, desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões e em comunhão com todos os seres, com toda a Criação e com o Criador – *desenvolvimento do homem todo e de todos os homens* (Encíclica Caridade na Verdade, Bento XVI)

** Sugestão de "slogan" de Teresa Pinto Leite, a quem agradeço a ajuda que tem dado na comunicação do projecto.

Como?

Com a noção das dificuldades que se levantam a este desejo, algumas perguntas e respostas em 2009:

Este conceito geral tem interesse, é diferenciador e é viável do ponto de vista turístico?

- Presidente da Região de Turismo de Leiria/ Fátima e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Ourém, e Coordenador da Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte responderam sim;
- NML consultores em projectos turísticos responderam sim;
- O estudo efectuado pelo IPLeiria, Curso de Turismo (Cadeira de Projecto, 3º ano), orientado pela Prof. Fernanda Oliveira conclui que sim;

Como tornar produtivas e viáveis alguma área agrícola actualmente em pousio?

- Produção de plantas aromáticas e medicinais de modo biológico (visitas ao projecto Cantinho das Aromáticas do Eng. Luís Alves e L'Herbier du Diois – França, do Sr. Ton Vink);
- Agricultura biológica de subsistência;
- Gestão multi-funcional dos espaços agro-florestais;
- Criação de produtos da quinta diferenciadores e de grande qualidade;

As experiências de integração de acolhimento/ trabalho na quinta/ experiências de reflexão interior fazem sentido?

- Todas as actividades desenvolvidas foram avaliadas muito positivamente pelos participantes, que invariavelmente destacaram como aspectos mais marcantes o acolhimento no seio de uma família, o poder parar/ estar e silenciar no campo, e o como o trabalho exterior ajuda ao trabalho interior;

Que tipos de apoio podem existir para uma iniciativa deste tipo?

- PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural), Medida 3.1.1 (Outros usos da Exploração Agrícola) – Instalação de um Agro-turismo;
- PRODER – Projecto de investimento agrícola com prémio de instalação como Jovem Agricultor;
- Apoios a entidades colectivas para actividades de formação (no âmbito do QREN e Fundações);

Passos a dar em 2010:

- Amadurecer ideias, continuar a dialogar;
- Estabelecer e sistematizar prioridades (plano estratégico);
- Procura de parcerias;
- Procura de outras fontes de financiamento;
- Organização estruturada de actividades com calendário associado a divulgar;

Passos possíveis para 2010:

- Apresentação de candidaturas;
- Criação de formas jurídicas apropriadas, analisando as diversas frentes do projecto;
- Outros?

…Mais notícias na próxima Edição!